

Assinado o convênio para instalação do Banco do Brasil na UFV



A alta administração da UFV participou da solenidade de assinatura do convênio.

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) vai ter uma subagência do Banco do Brasil, segundo convênio assinado, sexta-feira passada, na Reitoria, pelo reitor Antônio Fagundes de Sousa, o gerente e o subgerente do Banco em Viçosa, senhores Jarbas Carneiro da Rocha e Fernando Monteiro Rocha.

Segundo o convênio, a subagência ocupará uma área de 207,41 metros quadrados do prédio de Química, com o objetivo de realizar todas as operações bancárias, o que, naturalmente, virá facilitar os negócios de todos os servidores da Instituição.

Na oportunidade da assinatura do convênio, o reitor Antônio Fagundes de Sousa falou sobre a importância do acontecimento, ressaltando as facilidades que serão postas à disposição dos servidores da UFV.

Também estavam presentes à solenidade o vice-reitor Paulo Mário del Giudice; o diretor da Escola Superior de Agricultura, professor José Brandão Fonseca; o diretor da Escola Superior de Florestas, professor Roberto da Silva Ramalho; a diretora da Escola Superior de Ciências Domésticas, professora Maria das Dores Carvalho Ferreira; o di-

retor do Instituto de Ciências Exatas, professor Fábio Ribeiro Gomes; o diretor do Instituto de Ciências Biológicas, professor Moacir Maestri; o diretor da Divisão de Administração, professor Sebastião Moreira Ferreira da Silva; o diretor da Divisão de Assistência, professor Léo Acyr Ferreira Sá Brito; o diretor do Centro de Planejamento e Desenvolvimento, economista Antônio Alberto Alessandro de Barros; o coordenador da Área de Recursos Humanos, Juarez de Magalhães; o diretor Financeiro, Antônio da Cunha Nunes; a diretora da Biblioteca Central, Dirce Ma-

ria Soares Penido; Hamilton Martins Silveira e José Hílário Batista de Vasconcelos, da Assessoria Jurídica; o diretor do Serviço de Registro Escolar, professor João Cruz Filho; o presidente do Conselho de Graduação, professor Eloy Gava; o presidente do Conselho de Pesquisa, professor José Mário Braga; professor Luiz Nogueira Fontes, representando o Conselho de Pós-Graduação; bel. Tarcísio Gomide, Assessor de Assuntos Internos da UFV; engenheiro George Tamm de Holanda Lima, Superintendente Administrativo; e o sr. Nicola Roberti, do Banco do Brasil.

Solenidade cívica na UFV para comemorar o Dia da Bandeira



O reitor Antônio Fagundes de Sousa hasteou a Bandeira do Brasil.

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) comemorou, anteontem, o Dia da Bandeira, em solenidade cívica realizada no pátio principal da Universidade, com a presença de diretores, presidentes de conselhos, chefes de departamentos, professores, estudantes e funcionários, além do reitor Antônio Fagundes de Sousa — que hasteou a Bandeira do Brasil, ao som do Hino Nacional, executado pela Banda de Música da UFV — e do vice-reitor Paulo Mário del Giudice.

Você pode inscrever-se até dia 2 de janeiro para o vestibular

Continuam abertas até dia 2 de janeiro próximo as inscrições para o Vestibular Unificado-1976 da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que oferece 750 vagas para os cursos de Administração de Empresas, Agrimensura, Agronomia, Ciências (Matemática, Física, Química e Biologia), Ciências Econômicas, Economia Doméstica, Educação Física, Engenharia Agrícola, En-

genharia Florestal, Engenharia e Tecnologia de Alimentos, Letras (Português/Inglês e Português/Francês), Pedagogia, Tecnólogo de Cooperativismo, Tecnólogo de Laticínios e Zootecnia.

Os interessados podem solicitar maiores informações à UFV ou ao Escritório da Reitoria, em Belo Horizonte, à Rua Rio de Janeiro, 1662, telefones 335-6662 e 337-4744.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Este é o trabalho do Departamento de Fitotec

As atividades desenvolvidas pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), no campo das Ciências Agrárias, muito têm contribuído para a modernização da agropecuária do País. Todos os anos, ela coloca no mercado de trabalho brasileiro mais de uma centena de profissionais altamente preparados para ajudar o crescimento desse setor de grande importância para a economia do Brasil. Destacam-se, também, os excelentes resultados de suas pesquisas, colocados à disposição dos ruralistas, através da extensão.

Contribuindo com essas atividades, sobressaem os trabalhos que vêm sendo executados pelo Departamento de Fitotecnia da Escola Superior de Agricultura, chefiado pelo engenheiro-agrônomo Telmo Carvalho Alves da Silva.

Na área do ensino, além de participar efetivamente dos cursos oferecidos a nível de graduação, o Departamento coordena, com a colaboração de outros setores da UFV, os cursos de mestrado e doutorado em Fitotecnia. Entre outros objetivos, tais cursos visam a formação, qualificação e aperfeiçoamento de pessoal para atividades diretamente ligadas à pesquisa e ao ensino no campo das Ciências Agrárias.

O Departamento de Fitotecnia pretende ampliar, em 1976, o seu campo de ação, criando mais dois cursos a nível de mestrado: Genética e Melhoramento e Solos e Nutrição de Plantas.

Como todos sabem, o esforço para o aumento da produtividade agrícola tem sido a tônica atual. A seu lado, um outro aparece na mesma ordem de importância, porém, muito mais sério, pela

complexidade que sua solução apresenta: o aumento da produção total. Dentro desse contexto, estão direcionadas as pesquisas do Departamento de Fitotecnia, onde são estudados, principalmente, o melhoramento de várias culturas e sua conseqüente adaptação às condições climáticas de diferentes regiões, novas técnicas de produção, uso correto de fertilizantes e corretivos, necessidade de irrigação e emprego de herbicidas.



O professor Telmo
Departame

Como resultados trabalhos de pesquisa executados pelo Departamento de Fitotecnia, podem ser citados, entre outros, a introdução em Minas no Brasil dos feijões Rico 23, Manteigão Fosco 11 e Ricobaio 1014. O Ricobaio é uma variedade de feijão preto, tipo "Uberlândia". Possui plantas de porte ereto, com ciclo vegetativo de 90 dias. Devido à causa de sua alta produtividade e resistência a muitas raças da antracnose e da ferrugem, foi selecionado, em 1960, como variedade para a Zona da Mata de Minas Gerais. Posteriormente, incluído em ensaios regionais e nacionais, comportou-se bem que passou a ser recomendado para diversos Estados, do Rio Grande do Sul a Goiás.

O Manteigão Fosco 11 é originário de seleção feita com material da Zona da Mata, em 1960.

Ricobaio 1014, variedade criada pelo Departamento de Fitotecnia, através do cruzamento entre os feijões Rico 23 e Manteigão Fosco 11, possui características peculiares: sementes pequenas, "matinhas" e brilhantes, com ciclo vegetativo de 90 dias.



Está sendo construída a segunda ala do prédio da Fitotecnia.

da Escola Superior de Agricultura da UFV



ves da Silva, chefe do
ecnia da ESA.

oi lançado, recentemente em vista de seu excelente comportamento em experimentos comparativos de variedades. Pro- z mais que o Rico 23, resistente às raças de tracnose e à ferrugem, identificadas em Minas, as das mais sérias doenças do feijoeiro. Têm obtidas produções superiores três a quatro vezes ao rendimento nacional. Há enorme procura suas sementes.

No setor de fruticultura, por exemplo, o Departamento de Fitotecnia conduz experimentos em diversas regiões do Estado estudando vários aspectos dos citrus, no sentido de ampliar a faixa de produção de matéria-prima para a indústria. Diga-se a passagem que o Brasil segundo produtor mundial de citrus e o primeiro exportador de suco concentrado.

Nas câmaras frias do Laboratório Pós-Coleção, os pesquisadores trabalham principalmente com tangerinas, visando sua conservação natural, para oferecerem ao mercado, de dezembro a janeiro, período de menor oferta do pro-

O Departamento de Fitotecnia, responsável pela introdução, no Brasil, da variedade de tomate Santa Rita, possui um Banco de Germoplasma de Hortaliças, com quatro mil introduções. Para sua montagem coletou-se material de todas as regiões brasileiras. Sementes e órgãos de propagação vegetativa de hortaliças, que agricultores plantam, já por muitos anos, são as preferencialmente coletadas. Esse material apresenta grande valor no me-

lhoramento genético de hortaliças para alimentação das gerações atuais e futuras. Essas coleções são cuidadosamente multiplicadas, avaliadas e armazenadas, na UFV, sob condições controladas. Um estoque básico de sementes é mantido para cada introdução. Utilizando-se dessas coleções foram selecionadas as melhores introduções dentro de cada espécie, e as sementes, depois de multiplicadas, são distribuídas aos agri-

cultores, os quais são diretamente responsáveis pela produção de alimentos. O material básico do Banco de Germoplasma de Hortaliças e de Germoplasma de Feijão tem sido utilizado para formação de novas variedades, através de trabalhosos programas de melhoramento genético, visando o aumento da produção e produtividade, existindo também, grande intercâmbio com organizações nacionais e estrangeiras.



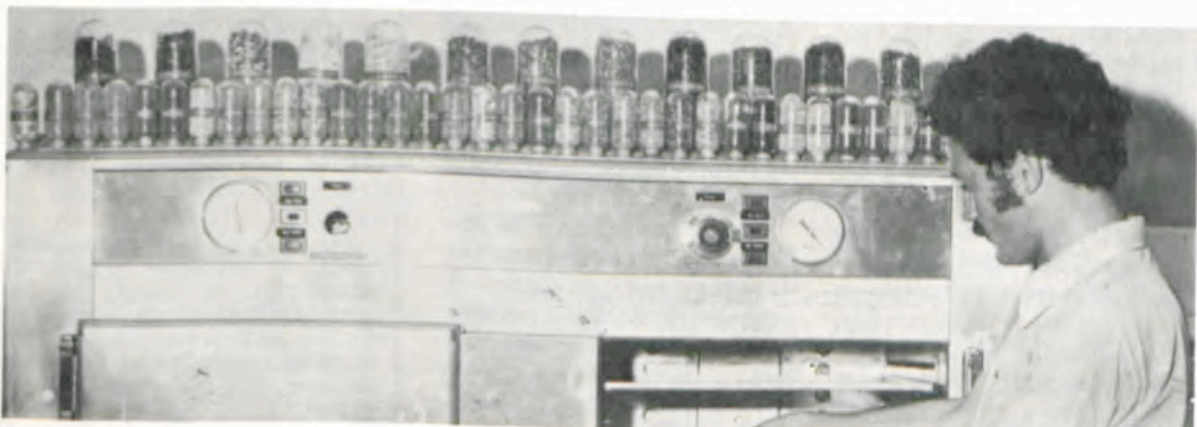
Vista de parte de um dos laboratórios da Fitotecnia.

Mais recentemente, o Departamento de Fitotecnia vem-se dedicando à experimentação com soja, e três novas variedades foram criadas: Mineira, Viçosa e UFV-1. Os resultados, que os técnicos vêm obtendo com as novas variedades, mostram que seus rendimentos médios já superam os mais altos índices registrados pela cultura em campos de produção do Brasil e dos Estados Unidos. Mais

três linhagens serão lançadas em 1977, tão promissoras quanto a UFV-1.

Desde 1963, orientado por uma comissão técnica específica, vem o Departamento de Fitotecnia, pelo seu setor de extensão, planejando, desenvolvendo e executando trabalhos da maior relevância. Possuindo extensionistas em fruticultura, olericultura e solos e adubos, trabalha em co-

laboração com a Acar, Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura e outras organizações nacionais e estrangeiras. Sua filosofia de trabalho é fornecer apoio técnico aos extensionistas de campo, sem diminuir o alto valor que os contatos com agricultores e, conseqüentemente, com a realidade rural, podem oferecer aos técnicos que desenvolvem o programa.



Grandes equipamentos formam os laboratórios do Departamento de Fitotecnia.

Assine uma destas revistas do Ministério da Educação e Cultura

O Departamento de Documentação e Divulgação do Ministério da Educação e Cultura está editando quatro excelentes revistas, as quais abrangem importantes assuntos de interesse geral. Cuidadosamente elaboradas e com um acabamento gráfico de primeira qualidade, essas publicações são de grande utilidade em todas as bibliotecas.

A Revista Cultura aborda a cultura brasileira sob vários aspectos, entre eles, o cinema, teatro, artes plásticas, literatura nacional e internacional.

A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos faz sempre uma análise da importância da cultura física e de suas implicações na vida humana, dentro de modernas perspectivas.

Educação é outra revista editada pelo Departamento de Documentação e Divulgação do MEC, sendo indispensável aos educadores, a alunos e a todos os que vivem o momento da reforma educacional brasileira.

Finalmente, a revista Documenta é uma publicação oficial do Conselho Federal de Educação que se destina a divulgar todas as resoluções, pareceres e legislação em geral sobre os diversos graus de ensino.

Para assinar estas revistas, o interessado deve dirigir-se ao Ministério da Educação e Cultura — Departamento de Documentação e Divulgação — Esplanada dos Ministérios — Bloco L — Brasília — DF, ou, em Viçosa, procurar a Imprensa Universitária da UFV.

Bananicultura para o Nordeste

Para participar da elaboração de um programa de pesquisa em Bananicultura para o Nordeste brasileiro, o professor Ivo Mânica, do Departamento de Fitotecnia da Escola Superior de Agricultura, da Universidade Federal de Viçosa, esteve em Recife, de 14 a 19 de setembro, a convite da Superintendência do Desenvolvi-

mento do Nordeste (Sudene).

Além do professor Ivo Mânica, participaram do programa de pesquisa diversos técnicos da Sudene, Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (DNOCS) e do Instituto Biológico e Agrônomico do Estado de São Paulo.

Simpósio de Lógica Matemática

Numa promoção da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e da "Association for Symbolic", será realizado, de 11 a 17 de julho de 1976, em Campinas, o III Simpósio Latino-Americano de Lógica Matemática, que será dividido em três seções: Teorias de Modelos, Lógicas não Clássicas e Lógica Aplicada (nos domínios de Computação, Linguística, Filosofia e Física).

Os autores que desejarem apresentar trabalhos deverão submetê-los ao Comitê Organizador, até o dia 30 de maio de 1976, os quais deverão ter entre cinco e 30 páginas datilografadas em espaço duplo e acompanhados de

um "abstract" de, no máximo, 300 palavras, escrito em Inglês, Francês ou Alemão. Quanto aos trabalhos, deverão ser escritos, de preferência, numa dessas línguas, podendo, também, ser em Português ou Espanhol.

Segundo informações do Comitê Organizador, os trabalhos aceitos serão publicados nas Atas do Simpósio e os "abstracts" no "Journal of Symbolic Logic".

Os trabalhos e as solicitações de informações deverão ser enviados à professora Ayda I. Arruda, Instituto de Matemática, Universidade Estadual de Campinas, Caixa Postal 1170 - 13100 - Campinas, São Paulo.

Rápidas

A convite do Conselho Federal de Educação (CFE), o vice-diretor da Escola Superior de Florestas da Universidade Federal de Viçosa, professor Mauro Silva Reis, participa da comissão especial que deverá emitir parecer sobre as condições da Universidade de Brasília ter um curso de pós-graduação, a nível de mestrado, em Fitopatologia, credenciado pelo CFE.



O engenheiro-agrônomo Sérgio Mário Regina fez, dia 7 último, uma palestra para os formandos da Escola Média de Agricultura de Florestal sobre "A Situação da Horticultura em Minas Gerais".



Pela Portaria n.º 543/75, de 9 de outubro, o professor Flávio de Araújo Lopes do Amaral foi designado pelo reitor Antônio Fagundes de Sousa para as funções de Coordenador do G.T.U. (Grupo Tarefa Universitário) dos "Campi" Avançados de Altamira (PA) e de Barreiras (BA).



Já está circulando o livro "Comercialização de Madeira da Amazônia", de autoria do economista Antônio Alberto Alessandro de Barros. Editado pela Imprensa Universitária da UFV, possui 77 páginas, podendo ser adquirido na Cooperativa dos Estudantes e Professores da UFV ou, pelo reembolso postal, na Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa.



O professor Emílio Gomide Loures, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), foi convidado para ministrar aulas no curso de pós-graduação em Microbiologia oferecido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).



Será realizado em Mossoró (Rio Grande do Norte), de 18 a 24 de julho do ano que vem, o II Congresso Brasileiro de Florestas Tropicais, promoção da Escola Superior de Agricultura de Mossoró e Sociedade Brasileira de Engenheiros Florestais.



Com a presença do reitor Antônio Fagundes de Sousa, o diretor da Escola Média Agricultura de Florestal (EMAF), professor Luiz Maria de Moura, professores, funcionários e autoridades, foi inaugurada, dia 30 de outubro, às 19h, a energia elétrica da CEMIG na EMAF.



Já está em Capinópolis a publicação "Espaçamento e Adubação da Soja "UFV-1" e "IAC-2" em Três Municípios do "Pontal do Triângulo Mineiro", a qual será distribuída aos agricultores daquela região pelo Centro de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo. O trabalho foi editado pela Imprensa Universitária e preparado pelos professores Múcio Silva Reis, Cláudio Vieira, Carlos S. Sedyama, Antônio M.S. Andrade e José Mário Braga, todos da UFV.